

Saudação  
Fábio Prado

Há dois anos, fazendo-lhe entrega do título de sócio de honra de nossa associação, tentei salientar como as dissonâncias de idéa, de sentimento, de opinião, nesta família de escritores brasileiros e paulistas, podem resolver-se num feliz contraponto.

Justamente aquela homenagem, decidida numa assembléa por voto unânime, e da qual, presidente momentâneo, eu fôra simples intermediário, mostrara como em certos casos a comunhão é possível e é fácil.

A comunhão fizera-se aliá volta de um nome e de um homem. Contudo, nêsse homem pretendemos celebrar principalmente uma capacidade exemplar ~~de virtudes~~ <sup>desmentida</sup> e jamais medida de devotamentos aos valores da cultura. Não queríamos aplaudir ou agradecer somente a munificência de quem distingue <sup>nos</sup> nossa associação, desde seus primeiros passos, com o privilégio de distribuir anualmente <sup>um</sup> prêmio que tem servido para consagrar estudiosos, romancistas, contistas e poetas do Brasil inteiro. Sabemos certamente reconhecer o significado singular dessa obra de estímulo, a primeira, talvez, e única, entre nós, devida a um particular, que chegou a distinguir-se pela importância, pela constância e, não menos, pelo acerto das decisões que tem motivado. Mas sabemos igualmente que essa iniciativa não nasceu de um puro capricho, revogavel ao sopro do primeiro vento contrário; nasceu, sim, de uma tenaz vocação de apreço às coisas da inteligência e do saber. [E vocação que tem sabido traduzir-se, por mais de uma vez, em atos inequívocos.]

Ninguém ignora sinceramente a que ponto sua gestão como Prefeito da São Paulo pôde corresponder para nossa terra a uma fase excepcional de trabalhos, melhoramentos e realizações materiais. Destas realizações, muitas aí estão presentes aos olhos de todos: elas desafiam o tempo e falam mais alto do que as nossas palavras mortais. Se é certo, porém, que

os problemas do espírito são, cada vez mais, inseparáveis das realidades quotidianas e prosaicas, é que uns e outras naturalmente se entrelaçam e se completam. Já vai longe o tempo das torres de marfim, da literatura perfeitamente isenta, da arte pura, do pensamento emancipado das contingências terrenas. Mas é bem certo que a matéria está presa ao espírito, e encontra nêle um sentido perene e uma força indestrutível. Em sua devoção ao bem público, o senhor teve sempre em mente estas verdades singelas.

Na mesma sala onde nos reunimos hoje, está presente a marca <sup>que</sup> des sa devoção. Esta casa de livros e de estudo, entregue pelo senhor ao tirocínio de Rubens Borba de Moraes, em pouco tempo se tornou modelar no Brasil e fora dêle é, em verdade, uma iniciativa sua. E como falar na Biblioteca Municipal de São Paulo sem lembrar, ao mesmo tempo, o nosso Departamento Municipal de Cultura? Lançando os alicerces dêsse instituto, que tem podido sobreviver a todas as tormentas, a administração Fábio Prado assegurou-se um título de benemerência que dificilmente poderá ser igualado. Através do Departamento e à sua sombra, foi possível desenvolver-se, entre as nossas novas gerações, êsse gosto e, mais, essa possibilidade da pesquisa desinteressada e exaustiva que, substituindo-se às puras improvisações declamatórias, denuncia num povo a maturidade da inteligência.

Contudo o segredo dêsse bom êxito não deveria residir unicamente na excelência do plano ou no propósito de bem cumpri-lo. Importava, além disso, confiar sua execução a quem se achasse apto para compreender-lhe o alcance e entregar-se de corpo e alma àquele propósito. A tarefa não era simples. Havia certamente, entre os possíveis candidatos a êsse mister, alguns nomes consagrados na sociedade e nas letras, nomes decorativos, de bom conceito e boa imprensa, glórias oficiais e públicas, por isso tudo bastante cômodos numa repartição.

Não lhe interessou, porém, o brilho fácil ou o aplauso efêmero. Resistindo aos conselhos mais circunspectos e depois a críticas irritadas

e agressivas, o senhor preferiu enfrentar com **devoto** essas poderosas correntes de opinião. Venceria, apoiada apenas pelo entusiasmo empreendedor de nosso presidente Paulo Duarte e de uns poucos mais, sua vontade de bem servir, contra todos os **obstáculos**, a verdadeira causa da cultura. O escolhido não reunia, àquele momento, nenhuma das vantagens requeridas para uma administração apenas timorata e prudente. Exaltado, embora, por um escasso número de admiradores fieis, **ê**le tinha contra si, contra suas audácias revolucionárias, a **grande** maioria das cabeças "bem pensantes". Era precisamente o contrário de um homem **cômodo**; chamava-se Mário de Andrade. Hoje, no entanto, passados quase vinte anos, quem ousará maldizer aquela teimosa decisão ?

Aí se acham, senhor Fábio Prado, alguns dos títulos que lhe asseguram nossa permanente **gratidão**. Interpretando-a nesta bela assemblea, a sociedade paulista de escritores, a mesma que organizou e realizou o **me**moravel congresso de 1945, pode falar sobranceira em nome da **inteligência** livre do Brasil. -